

ARBOR

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

1. PRINCÍPIOS GERAIS

O Diretor responsável pela Gestão de Riscos dos fundos geridos pela Arbor acompanha rotineiramente os riscos aos quais a gestora e os fundos por esta geridos estão expostos e reporta-se diretamente aos outros sócios da empresa. Além disso, sempre que entenda ser pertinente, levará questões relacionadas a risco ao Comitê de Investimentos.

O Diretor monitora quatro tipos de risco: risco de preço, risco de liquidez, risco de contraparte e risco operacional. O principal risco, de variação nas cotações dos ativos, é inerente a nossa atividade e, de nossa parte, não há nenhuma tentativa de evitar desvalorização de curto prazo na cota do fundo através de *market timing*. Entendemos risco como perda absoluta de capital e, acreditamos que no longo prazo, os riscos serão mitigados pelo profundo conhecimento dos ativos nos quais investimos, pelo conservadorismo nos *valuations* realizados, pela margem de segurança no momento da aquisição e pela diversificação e controle do tamanho das posições.

A política de gestão de riscos é analisada e atualizada, se necessário, anualmente pelo Diretor responsável.

2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, ROTINAS E PROCEDIMENTOS ENVOLVIDOS

Os sistemas e controles estão sendo desenvolvidos internamente e o Bloomberg é utilizado como fonte de informação para os relatórios produzidos. Os relatórios de risco de preço, liquidez e contraparte são analisados mensalmente no Comitê de Investimentos.

O **risco de preço** é medido utilizando-se o indicador *Value-at-Risk* (VaR), testes de estresse e *back-test* histórico da carteira atual. A carteira do fundo é testada em diferentes horizontes de tempo de forma que se possa compreender como ela teria se comportado em situações passadas.

O VaR paramétrico não precisará ser aplicado a todas as classes de ativos investidos. As áreas de risco e de investimentos acreditam que essa medida não é representativa para o caso de ações que são compradas com horizonte de investimento de longo prazo. No caso de portfólio de ações, o risco é gerido via diversificação da carteira e via margem de segurança no momento da aquisição. Diversificar não é comprar muitos ativos, mas sim comprar ativos diferentes. Para medir o nível de diversificação, podem ser utilizadas análises baseadas em regressões lineares e matrizes de correlação entre os ativos.

O **risco de liquidez** é baseado no tempo de zeragem da carteira, o cálculo que será feito de acordo com percentual do fundo gerido que pode ser liquidado em um dia. No caso de investimentos diretos, a Arbor considerará uma hipótese de liquidação diária de, no máximo, 30% do volume médio diário negociado de cada ativo em carteira. No caso de investimentos em outros fundos, a Gestora considerará suas respectivas políticas de resgate. Aliado a esse cálculo de liquidez do Ativo, a Arbor analisará também se essa liquidez é suficiente, caso haja pedido de resgate de 100% do Passivo.

O **risco de contraparte** será monitorado de acordo com a exposição a cada contraparte em percentual do Patrimônio Líquido do fundo. A Arbor Capital escolherá suas contrapartes de acordo com a solidez e rating de crédito. A discussão das contrapartes que a gestora poderá ter exposição será votada no Comitê de Investimentos.

Quanto ao risco operacional, os funcionários passam por um treinamento específico a sua área de atuação ao ingressarem na Arbor Capital. Além disso, as atividades de trading são imputadas no sistema interno de controle, e outro funcionário realiza uma segunda checagem nas ordens do dia.

3. INDEPENDÊNCIA

A estrutura de gestão de risco foi desenvolvida de forma a dar o máximo de credibilidade e imparcialidade à análise de risco das carteiras. O diretor responsável pela área não está subordinado à área de gestão de recursos ou a qualquer área comercial.

